

Fim-de-Semana

IVAN ALEKXEI

Dos bares aos grandes palcos

Autor do grande sucesso “Meu Kota” e do álbum “Meu Chão”, e com a carreira sedimentada no circuito dos bares, o artista defende que “é preciso vender a imagem do país com uma nova maneira de fazer música”

EDIÇÕES NOVEMBRO

Horóscopo

Carneiro de 21/03 a 20/04
A semana também é boa para viajar e estudar. Ótimo momento para as festas e eventos sociais. E para planejar viagens. É hora de se abrir para novas possibilidades, fazer planos para o futuro. Um ótimo período para a vida financeira e para se organizar mais nessa área. Um ótimo momento para fazer mudanças.

Touro de 21/04 a 20/05
Bom para planejar e focar em seus melhores projectos. Leveza e sorte. Uma semana mais leve e divertida. Os encontros são felizes, trazem conversas inspiradoras e solução. Você pode criar mais vínculo com gente boa e ter momentos realmente alegres. Período de ganhos e produtividade, de grandes oportunidades.

Gêmeos de 21/05 a 20/06
Novidades no trabalho podem trazer grande motivação. É uma ótima semana para você. Bons encontros, oportunidades, crescimento, sucesso. Mostre seu melhor, faça contactos, crie oportunidades. Um clima super leve e produtivo, de mais sucesso e realização. Aproveite cada oportunidade. Só não perca o foco.

Caranguejo de 21/06 a 21/07
Aproveite cada encontro e conversa. Bom momento para eventos sociais e culturais. Um novo ciclo está começando, e você tem a oportunidade de mudar o que quiser em sua vida. Foco na rotina, em tornar mais produtiva. Busque mais prazer e diversão em tudo que faz. Crie oportunidades para crescer no trabalho.

Leão de 22/07 a 22/08
O clima familiar garante mais segurança e inspiração para aproveitar as oportunidades que a vida traz, leonino. O céu manda boas novas e você pode ficar mais otimista e cheio de inspiração. Bom momento para o amor, os encontros, a vida social. Oportunidades também em sua vida profissional.

Virgem de 23/08 a 22/09
Algo novo e bastante positivo está para acontecer. Fique atento. Um momento mais leve. São ótimos dias para os assuntos familiares, para as questões pessoais, para organizar sua casa e sua vida. A comunicação está em alta e o clima é especialmente favorável para viagens, conversas e estudos.

Balança de 23/09 a 22/10
É um bom momento para resolver coisas práticas e abrir novas portas. Um bom momento para pensar em futuros estudos e viagens, em projectos que tem tudo para dar certo. Um momento mais leve e feliz. Pegue as rédeas da vida e conduza você mesmo seu próprio barco. Encontros podem ser animados e inspiradores.

Escorpião de 23/10 a 21/11
Um bom momento para se cuidar mais. É um ótimo período para pensar em mudanças. Esteja aberto às oportunidades e crie você mesmo algumas delas. Um momento de ganhos e felicidade. Você pode encontrar recursos internos, descobrir dons e talentos e vivenciar situações bastante prazerosas.

Sagitário de 22/11 a 21/12
Faça a sua parte. Momento de sorte. Que lindo momento esse. Uma Lua Nova no seu ciclo traz boas novas para você. Um ciclo leve começando, oportunidades vindo até você. Certezas e segurança internas ajudam a decidir o que é melhor nesse momento. Siga firme no que acredita e não perca sua fé. Mostre seu melhor.

Capricórnio de 22/12 a 20/01
Uma fase de bons sentimentos internos, e isso será ótimo para tomar decisões importantes. É hora de olhar para dentro, resolver o passado, traçar novas metas e se preparar para o seu novo ciclo que começará em algumas semanas. as conversas seguem sendo produtivas e inspiradoras.

Aquário de 21/01 a 19/02
Um ótimo momento para focar nos projectos que você mais gosta. Vida social divertida e que traz contactos novos ou faz com que você aprofunde vínculos e relações que já existem. Momento importante no trabalho, com novos projectos surgindo. Vem coisas grandes pela frente. Fique atento aos sinais.

Peixes de 20/02 a 20/03
Um ótimo momento para planejar. É um momento importante em sua vida. Oportunidade de recomeçar, de incluir mais prazer e sucesso na vida. Novas portas de trabalho podem se abrir e ainda antes do ano acabar uma nova oportunidade pode se desenhar, trazendo felicidade extra e mais prosperidade para você.

País



Lago Dilolo

O Lago Dilolo está intrinsecamente interligado numa zona turística, onde se encontra outro lago (Cameia) e o Parque Nacional da Cameia, todos do município da Cameia, localizado ao longo do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB). Pela sua beleza turística inigualável, o lago precisa de valorização e investimentos em construção de infraestruturas hoteleiras, lugares de lazer e outros empreendimentos para atrair turistas.

Fazem anos esta semana

Modesto Ilunga



Humilde e detentor de uma personalidade ímpar, homem sempre disponível a ajudar o próximo, **Modesto Ilunga**, nasceu no dia 2 de Dezembro. É um dos principais rostos da área de publicidade e marketing das Edições Novembro, a detentora dos títulos como *Jornal de Angola*, *Jornal dos Desportos*, *Cultura* e *Jornal de Economia e Finanças*.

Marioneth Gaspar

Docente de profissão e licenciada em sociologia pela Universidade Jean Piaget de Angola, **Marioneth Gaspar** destaca-se por uma das figuras de referência da Igreja Metodista no município de Viana. Jovem e destemida, a Naná, como é carinhosamente chamada no círculo familiar, nasceu na vila de Viana, no dia 2 de Dezembro.



Reginaldo dos Santos



Jornalista da Televisão Pública de Angola (TPA) e diplomata, Reginaldo Tavares Dos Santos nasceu no dia 4 de Dezembro. Jornalista actualmente emprestado a diplomacia, **Reginaldo dos Santos** destacou-se como repórter pelas suas excelentes coberturas jornalísticas. Enquanto adido de imprensa, tem as suas impressões digitais nas embaixadas da Zâmbia e da Federação Russa.

Zela Figueira

Figura de referência da zona do Felício, bairro do Cassenda, distrito urbano da Maianga, **Zela Figueira** ou **Zela Tamara**, nasceu em Luanda, no dia 4 de Dezembro. Dona de uma performance física de invejar, Zela, destaca-se pela sua capacidade de mobilização. Não há quem não a conheça, na zona do conhecido campo do Felício, área adjacente ao Laboratório de Engenharia de Angola.



Pereira Santana



Pereira Santana ou simplesmente conhecido como **Pandy Santana**, é um nome que dispensa apresentação para muitos dos leitores do *Jornal de Angola* até a década de 90. Nascido no dia 6 de Dezembro, Pandy como é carinhosamente chamado pelos seus correligionários, trata-se de uma figura com um carácter de invejar. Amigo dos seus amigos, depois de ter abraçado a carreira de sindicalista pela União dos Jornalistas Angolanos (UJA), actualmente é quadro do Governo Provincial do Huambo.

Saiba

Rio Tejo

O maior rio da Península Ibérica, estendendo-se ao longo de 1009 quilómetros. Nasce na serra de Albarracim, a 1593 metros de altitude, em Espanha, e desagua no oceano Atlântico, por um largo estuário com cerca de 260 km², alguns quilómetros adiante de Lisboa, em S. Julião da Barra.

Depois de atravessar o planalto de Castela-a-Nova e a Extremadura espanhola, entre desfiladeiros e vales apertados, entra em Portugal. Antes disso, faz fronteira entre Espanha e Portugal através do troço internacional do Tejo, com uma extensão de cerca de 50 km.

As margens são rochosas e abruptas e o vale estreito (por exemplo, Portas do Ródão). O leito está cheio de penedias, cascalho e algumas ilhas como a do Castelo de Almourol. De Abrantes até à foz, o Tejo corre nas planícies ribatejanas, onde deposita nateiros de grande fertilidade e provoca inundações catastróficas.

O Tejo termina por um amplo e fundo estuário, que forma o mar da Palha e se aperta a 10 km da foz. Na margem direita do estuário situa-se a cidade de Lisboa. A área da sua bacia hidrográfica é de 79 800 km², dos quais 24 900 são em Portugal.

O escoamento anual na foz do rio Tejo é, em média, de 17 080 hm³, sendo 6200 hm³ em Portugal e o restante em Espanha. Estima-se que a bacia hidrográfica do rio Tejo, em território nacional, apresente uma capacidade total de armazenamento de recursos hídricos na ordem dos 2750 hm³, em regime regularizado.

Na bacia hidrográfica do rio Tejo é nítido o contraste entre os afluentes da margem norte, com elevadas disponibilidades de recursos hídricos em regime natural, e os afluentes da margem sul, bastante pobres em recursos hídricos.

Em território português o Tejo recebe da margem esquerda o Sever, o Sorraia e o Almansor que, à excepção do primeiro, são rios de planície com as mesmas características do Tejo na sua secção inferior.

Da margem direita o Tejo recebe os rios Erges, Ponsul, Ocreza, Zêzere, Alviela e Maior, que descem da montanha, quase todos de carácter torrencial, sendo o mais importante o Zêzere, que tem a sua origem na serra da Estrela - o maior centro de dispersão das águas do território português.



PARA JANTARES

Chef alemão Koerper está em Luanda

O cozinheiro, distinguido em Portugal com a estrela Michelin, encontra-se desde sexta-feira em Luanda, para realizar três jantares de degustação nos principais restaurantes do grupo Sol Maior, além de interagir tecnicamente com gastrónomos angolanos

A presença em Luanda de Joachim Koerper, que se prolonga até a próxima sexta-feira (8), visa ainda comemorar os aniversários dos restaurantes do grupo Sol Maior, nomeadamente Esplanada Grill (Rodízio de Carnes), que completa nove anos, Espaço Luanda (Steak & Sea), sete anos, e Bessangana (Cervejaria) às vésperas de completar o primeiro ano de operação.

Os eventos, com um número restrito de convidados, acontecem na terça-feira na Esplanada Grill, na Ilha do Cabo, quinta-feira no Espaço Luanda, no Talatona, e no dia 8 na Cervejaria Bessangana, na Ilha do Cabo.

A proposta inédita e inovadora de jantar-degustação é uma ferramenta para proporcionar aos clientes destes restaurantes três noites de sabores variados com menus preparados pelo chef anfitrião, mostrando o que há de melhor em termos de culinária nestes restaurantes.

Os clientes terão a oportunidade de experimentar uma sequência de sabores variados como se o chef de cozinha estivesse a desfilar os seus melhores pratos. Pela primeira vez em Angola os apaixonados por sabores viverão tal experiência.

O desafio proposto ao chef Joachim Koerper foi criar um menu a “quatro mãos” para cada um dos restaurantes, sempre a fazer fusões

daquilo que se chamam as “técnicas do mundo internacional”, com a cozinha de cada uma das casas, a utilização de produtos da terra, a inovação e a apresentação de “algo diferente” no mercado angolano a partir de dinâmicas particulares de cada conceito.

Os profissionais dos restaurantes angolanos terão a oportunidade de trabalhar com um dos mais respeitados chefs do mundo e absorver conhecimentos e novas técnicas e práticas

Pelo que o *Jornal de Angola* apurou, o chef Koerper é apenas o primeiro de vários convidados conceituados do mundo da alta cozinha que virão a Angola proporcionar novas experiências gastronómicas.

Os profissionais dos restaurantes angolanos terão a oportunidade de trabalhar com um dos mais respeitados chefs do mundo e absorver conhecimentos e novas técnicas e práticas.



EDIÇÕES NOVEMBRO

DO MELHOR QUE HÁ NO MUNDO Perfil do chef alemão

O estrelado chef Joachim Koerper nasceu no Natal de 1952 na cidade de Saarbrücken, Alemanha, não muito longe da fronteira francesa. Começou por estudar negócios, mas a sua paixão mesmo era cozinhar. Apaixonou-se pela culinária e pelos ingredientes do Sul da Europa e hoje é amplamente aclamado como um dos mais importantes mestres da “Cozinha Mediterrânica”. No início da década de 1970, depois de ser aprendiz no Hotel Falken em Constance e Kempiski, em Berlim, ele trocou a Alemanha pela França e por climas mais quentes.

De 1971 a 1990 trabalhou em alguns dos melhores hotéis

e restaurantes da Europa: L'Ambröise de Bernard Pacaud em Paris (3 estrelas Michelin), Moulin de Mougins de Roger Vergé na Riviera Francesa, a 5 quilómetros de Cannes (3 estrelas Michelin), Guy Savoy em Paris (2 Estrelas Michelin), Hosteleria du Cerf de Robert Husser na pequena cidade alsaciana de Marlenheim, perto de Estrasburgo (duas estrelas Michelin), Au Chapon Fin de Gilbert Broyer em Thoissey (2 estrelas Michelin na época) e Assiette Champenoise de Jean Pierre Lallement em Reims (2 estrelas Michelin).

Os ensinamentos destes grandes chefs fizeram Joachim decidir adoptar uma filosofia gastronómica baseada no uso

exclusivo de ingredientes naturais e frescos locais. Esse princípio é um dos fundamentos do seu sucesso culinário.

Depois de passar pelos restaurantes franceses, abriu o restaurante Girassol em Alicante, uma pequena aldeia à beira-mar espanhola, que na época foi premiado com duas estrelas Michelin.

Desde Novembro de 2004 é chef executivo e parceiro do Eleven, durante algum tempo o único restaurante em Lisboa com uma estrela Michelin, recebida em menos de um ano após a abertura. Em 2007, o “Gourmetour” elegeu o Eleven como o melhor restaurante em Portugal.

Em 2010, o Restaurante Ele-

ven juntou-se ao Relais & Châteaux e Joachim Koerper recebe o título de Grand Chef.

Koerper já teve a oportunidade de cozinhar para personalidades como Carolina de Mônaco, Gunter Sachs, Maximilian Schell, Cristina Onassis e Niarchos von Opel.

Hoje ele comanda o Eleven Lisboa e o Eleven Rio, ambos com uma estrela Michelin. Recentemente publicou o livro de receitas “A cozinha de Joachim Koerper”.

“Além das minhas estrelas Michelin (...), ganhar a Medalha de Ouro em 1976 na famosa Olimpíada culinária em Frankfurt é o meu maior orgulho profissional.”

O Guia Michelin de Hotéis e Restaurantes é o mais respeitado do mundo e distingue os melhores restaurantes, classificando-os com estrelas de 1 a 3. Ganhar uma estrela do guia significa a ascensão do restaurante e dos seus chefs.



DR

IVAN ALEKXEI

“A música de bar foi a minha verdadeira escola”

O autor do sucesso “Meu Kota” e do álbum “Meu Chão” defende que os músicos precisam vender a imagem do país com uma nova maneira de fazer arte e sem os “disparates” ouvidos em muitas canções. Segundo o músico, a forma que encontrou “para deixar um legado é continuar a compor letras motivadoras, capazes de transformar a sociedade”. Para o cantor, muitos músicos “têm estado a passar uma mensagem distorcida e negativa ao mundo sobre a produção musical e artística do país”. Leia, a seguir, a entrevista em que o músico fala, entre outros assuntos, dos primórdios da sua carreira na Huíla, a cantar de bar em bar, e de como essa experiência o amadureceu

Manuel Albano

Quem é o cantor Ivan Alekxei?

Sou um cidadão normal como qualquer outro, que se tem destacado no mundo da música. Sou formado em Engenharia Civil pela Universidade Óscar Ribas, em Luanda. Faço parte dos primeiros finalistas desde a fundação da instituição. É na música onde me revejo, gosto de compor e de abordar questões sociais.

Quais são as tuas origens?

Nasci no Cuanza-Sul, mas por causa do conflito armado os meus pais mudaram-se para a província da Huíla. Saí do Cuanza-Sul muito pequeno e tenho poucas recordações da minha terra natal. Fui registado como natural da Huíla. Sinto-me filho dos dois lados. Sou filho de Miguel Barbosa, da província do Namibe, e de Idalina do Amaral, do Cuanza-Norte. Sou o segundo filho. Somos três rapazes e uma menina.

Como começa o percurso musical do Ivan Alekxei?

É uma história engraçada. Muitos pensavam que seria um jogador de futebol, porque sempre tive jeito de jogar a bola. Representei a província da Huíla nos escalões de caculilhas, na década de 1980. Era uma criança muito habilidosa que gostava muito da bola. Apesar disso, sempre gostei de ouvir música por influência dos meus pais. A minha mãe e o meu pai, aos fins-de-semana, escutavam canções caboverdianas e brasileiras.

Foi nesse período que decidiste entrar para igreja?

Foi já na década de 1990 que decido entrar no grupo coral da então Igreja Maná. Comecei por aprender a tocar bateria e depois o canto. A disciplina religiosa imposta foi determinante na construção do meu projecto artístico. O lado positivo foi poder trabalhar o meu carácter, o que tem sido muito importante para a minha carreira. Éramos obrigados a aprender a tocar dois ou três instrumentos musicais. Depois fui ganhando a confiança dos responsáveis e comecei a liderar alguns grupos de louvor, o que me ajudou a superar a timidez. Mais tarde aprendi a tocar violão e a



fazer as minhas próprias composições até começar a amadurecer o meu projecto como artista.

Quando começaste a tocar nos bares?

Depois daquele período decidi experimentar tocar nos bares ainda na Huíla. Isto em 2004. Foi um período complexo, porque não dominava bem esse mercado muito exigente. Como precisava de afirmação e estava à procura do reconhecimento do público, fazia actuações sem cachets, Davam-me apenas alimentação, o que já me deixava satisfeito. O meu prin-

cipal objectivo era mesmo começar a trilhar o meu caminho e permitir que as pessoas comessem a ouvir as minhas canções.

Essa fase da tua vida implicou abrir mão de algumas coisas?

Sim, principalmente, tive que me afastar da igreja, por causa do rigor e da disciplina impostos, na altura, pelos responsáveis. Não digo que foram muito radicais comigo, porque cada casa tem as suas regras. Mas já não me revia nelas, por isso, tomei a decisão de afastar-me. Tive algum receio, porque quem tocasse fora do ciclo religioso era

afastado. A minha família já era mais liberal, porque pertencia à Igreja Católica e achava normal a minha atitude, porque era algo que gostava de fazer. Esse apoio foi determinante, por transmitir-me segurança e encorajar a olhar para o futuro com determinação. A nossa realidade ainda é rodeada de muitos mistérios e misticismos. Noutras realidades, a música gospel é comercializável. Nos Estados Unidos, fundamentalmente, encontra líderes de grupos corais a quem são pagos bons salários pelas suas actuações, o que ajuda a gerar rendimentos tam-

bém para a igreja. Esse rigor, entre nós, está também entre os motivos pelos quais muitas igrejas perderam os seus líderes corais.

Esse passo ajudou-te a amadurecer, quando decidiste seguir em frente?

É claro! Quando tens foco, o caminho é só um e nada te pode parar quando trilhas o caminho com Deus. Todas as críticas foram sendo revertidas e transformadas em coisas positivas. O músico “das províncias”, como se diz em Luanda, foi crescendo e os resultados estão visíveis. Não foi fácil, porque temos de

estar focados nos sonhos e objectivos. É uma caminhada em que precisas saber filtrar o que ouves, para não caíres em depressão e desistires dos teus sonhos. A minha caminhada pelos bares foi propostada. Hoje sinto-me capaz de defender o meu nome. Se não dominas o que fazes e não és o primeiro a acreditar na tua marca, estás sujeito a recuar por causa das críticas.

A música de bar foi uma verdadeira escola para a tua carreira?

Não tenho dúvidas. A música de bar foi a minha verdadeira escola, onde tive a certeza

DR

que venceria. Infelizmente, na nossa realidade, o artista de bar é conotado à pobreza. Muita gente pintou um quadro negativo do músico, como sendo aquele artista pedinte, desgraçado e pobre. Na época não entendia muito bem o porquê desse comportamento das pessoas. Se fizer um sucesso imediato posso ganhar muito dinheiro. Uns anos depois, provavelmente já não tenha mais esse dinheiro, enquanto que o sucesso de bar leva mais tempo, mas com a vantagem de ter sempre um cachê todos os finais de semana. Ainda precisamos evoluir muito nesses aspectos. No Brasil, por exemplo, encontramos cantores como Djavan e Alcione a tocar em bares. O surgimento de cantores no mercado que tiveram o mesmo percurso que o meu, e tornaram-se casos de sucesso, tem ajudado a mudar o comportamento do público, que também está num processo de amadurecimento.

Sentes que o mercado artístico está muito imediatista?

Sou muito democrático quanto a isso. Apenas sou defensor de disciplina e regras no mercado. Todos podem e devem aparecer, se o merecerem. Acredito que precisamos de mais apoios institucionais públicos e privados, sobretudo da media. Não concordo é com a banalidade. Precisamos vender a imagem do país com uma nova abordagem de fazer música e não com os disparates que se vão ouvindo em

muitas canções. A maior parte dos jovens só quer atingir o sucesso e não olha pelos caminhos a percorrer. A forma que encontrei para deixar um legado positivo é continuar a compor letras motivadoras, que ajudem a transformar a sociedade para o desenvolvimento.

Que responsabilidades sociais têm os artistas, numa era de imediatismo, em que muitos estão a vender uma imagem negativa do país?

Espero ser bem interpretado. Não estou aqui a dizer que o meu trabalho seja melhor que o dos outros, mas acredito que muitos de nós têm estado a passar uma mensagem distorcida e negativa ao mundo sobre a produção musical e artística do país. Pensamos que nas zonas suburbanas não existem pessoas interessadas em evoluir e dar passos significativos nas suas vidas. Nos guetos saiu muito boa gente, alguns dos quais hoje são ministros, empresários... Por que não fazemos composições que tragam aspectos positivos que possam ajudar muitos jovens dessas áreas a deixarem o mundo da delinquência e a arranjar um rumo melhor para as suas vidas? Pensamos que, ao transmitir mensagens positivas, rapidamente vamos conseguir o sucesso nos bairros. Temos de despir-nos dos preconceitos de que os musseques só consomem futilidades. Essa deve ser a nossa responsabilidade social, enquanto músicos.

Estavas preparado para o sucesso e o reconhecimento que tens no mercado?

Quem tem um percurso musical deve estar preparado para tudo. Sempre soube que este dia chegaria. Quando trabalhamos arduamente devemos estar preparados para o sucesso. Estava preparado, só não sabia quando. O trabalho dignifica o homem. Sempre procurei fazer o meu trabalho com dedicação e amor. Não tem sido fácil, mas se fizermos as coisas com determinação, os benefícios do nosso trabalho podem demorar, mas aparecem sempre. Para isso, precisamos de ter um foco, que nos vai conduzir até atingirmos os nossos objetivos.

“Pensamos que, ao transmitir mensagens positivas, rapidamente vamos conseguir o sucesso nos bairros. Temos de despir-nos dos preconceitos de que os musseques só consomem futilidades. Essa deve ser a nossa responsabilidade social, enquanto músicos”



MEU CHÃO

Prova do talento musical

“Meu Chão” coloca à prova todo o talento de Ivan Alekxei. Um álbum totalmente acústico. O cantor explora estilos mais dançantes como a kizomba e o semba, sem descurar outros como a rumba e baladas. O disco foi produzido pela Som D’Ouro. Apresentado em Fevereiro deste ano, estiveram disponíveis para o público seis mil cópias.

“Meu Chão”, que levou dois anos e meio para ser gravado, teve as bases feitas em Angola pelo produtor

Chico Viegas. Depois passou por Portugal, Brasil, Alemanha e França, onde foi feita a masterização.

O CD é composto por 13 faixas musicais, incluindo o seu maior sucesso “Meu Kota”, como bónus track. Antes desta obra discográfica o músico gravou em Portugal, onde já viveu, um EP, comercializado somente nas plataformas digitais. Temas inéditos como “Semba de Casal” e “Nosso Passeio”, uma música que já possui o vídeo-clip promocional, têm

dado cartas nas pistas de dança. O CD traz também novas versões das músicas “Reunir”, original de Teta Lando, e “Alucinações”, de Luandino de Carvalho e Ruca Van-Dúnem. “São músicas que fazem parte do meu currículo em termos de música de bar”, afirma Ivan, sublinhando que as duas versões foram legalmente autorizadas pelos autores ou seus representantes. Em “Meu Chão” Ivan Alekxei contou apenas com a participação de Kyaku Kiadaff.

A perda da humildade

Para Ivan Alekxei, o valor estético e o conteúdo das composições é o mais importante. Isso para justificar, no seu primeiro disco, a ausência de participações de cantores de “peso” no mercado nacional e internacional, além de Kyaku Kiadaff. Ivan fundamenta ainda essa opção com a ideia de pretender dar mais de si no seu primeiro álbum. “Não concordo muito com a questão de ter nomes só para dar peso ao disco. O que dá valor ao disco é a sua qualidade e a mensagem. Neste álbum, coloco-me à prova”, frisou, acrescentando que faz dueto com Kiadaff no tema “Lembranças”, em que cada um recorda os seus tempos de infância.

Ivan Alekxei conta que o título do álbum revela um pouco do seu receio de um dia perder a humildade e o foco na carreira, pois percebe que o sucesso, muitas vezes, atrapalha e mexe com o artista, embora tenha sempre a noção do percurso por onde já passou. A música é um mundo cercado de fama e de glamour. Além disso, lembra, é um mundo onde os egos falam mais alto, porque as pessoas precisam muito da fama para viver.

Ivan Alekxei, músico, compositor, intérprete e produtor de música popular e romântica, combina vários estilos musicais, abrindo fronteiras e mostrando ao mundo a sua forma singular de cantar. Possuidor de um talento inato, abraça em si o poder das palavras pronunciadas e que acalentam o coração.

“A música é um mundo cercado de fama e de glamour. Além disso, lembra, é um mundo onde os egos falam mais alto, porque as pessoas precisam muito da fama para viver”



PAULO KAKÁ, EMPREENDEDOR

“As ideias valem mais que o dinheiro”

Alberto Domingos Paulo, mais conhecido por Paulo Kaká, órfão de pai desde muito cedo entrou para no mundo dos pequenos negócios. Hoje, aos 36 anos, é um empreendedor de sucesso e afirma que a capacidade de gestão “provém de Deus”. Para ele, o dinheiro não é o mais importante para quem queira entrar neste mundo. “As ideias devem ser transformadas em acções práticas para gerar lucros e criar postos de trabalho para outros”, defende

Jaquelino Figueiredo | Soyo

O jovem empreendedor, que, na infância, para sobreviver começou por vender rebuçados e bolachas, teve uma passagem pelo desporto e hoje está no mundo dos grandes negócios, com destaque para a revenda de derivados de petróleo, serviços de táxi, restauração e venda de material desportivo.

As peripécias vividas na infância, após a morte do pai, e o percurso realizado até ao mundo dos negócios, são narrados na primeira pessoa. “O meu pai deixou-me com dois anos de vida. Após a sua morte, a minha mãe não quis ficar comigo por falta de condições. A tia Namuangueno Paula acolheu-me e vetou as visitas”, contou.

A morte do pai, em 1983, como frisou, levou-o a comer o pão que o diabo amassou, porque a tia também não tinha grandes possibilidades para o sustentar como devia ser, muito menos colocá-lo a estudar. Por este facto, muito cedo entrou para o mundo dos pequenos negócios, cujo sucesso, segundo ele, “reside na benevolência de Deus Pai Todo-Poderoso e na valorização das ideias e não no dinheiro.”

“Eu não olho para o dinheiro, olho para as ideias, são as ideias que constroem grandes investimentos. Às vezes podemos ter dinheiro, mas se não tivermos ideias não vamos fazer nada. Tenho de ter as ideias e colocá-las em prática quando tiver o capital, não adianta ter muito dinheiro e não ter ideias... vais pensar em viajar sem necessidade para depois contar histórias quando o dinheiro acabar.”

Paulo Kaká referiu que aos oito anos começou por vender pequenos produtos, nomeadamente, rebuçados e bolachas, no bairro Rocha Pinto, em Luanda.

“Nas dificuldades encontrei oportunidades para empreender. Hoje considero-me um exemplo para a juventude no município do Soyo, onde garanto emprego a outros 30 jovens.”

Os lucros da venda de pequenos produtos, segundo Paulo Kaká, permitiram-lhe que, aos 11 anos, se matriculasse na iniciação escolar. No ano seguinte tornou-se independente e arrendou, ao lado da casa da tia, no bairro Rocha Pinto, em Luanda, um quarto com os lucros



ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO

da venda de rebuçados e outros produtos. Nesse mesmo período estudava e passou a praticar futebol nos iniciados do ASA.

“Era o meu sonho tornar-me num grande futebolista”, explicou. “Era dependente da tia, mas uma vez que esta tinha se mudado para o bairro Cassenda com o marido, eu preferi manter-me no Rocha Pinto, onde já tinha as bases fixas e tinha a possibilidade de jogar futebol”, explicou.

“Exímio” futebolista

O jovem Kaká disse à nossa reportagem que “como era um exímio futebolista” con-

seguiu chegar ao escalão sénior no clube Sécil Marítima, onde seis meses depois partiu o pé, situação que o obrigou a abandonar o futebol e o negócio de rebuçados. Assim que recuperou foi forçado a encontrar outra ocupação, tendo se tornado num cobrador de táxi.

“Quando parei de jogar futebol, por lesão, os estudos e o negócio de rebuçados também pararam. Depois de recuperar, tive de tornar-me cobrador de táxi, pelo que já não tinha tempo para os estudos. Fui cobrador por um período de cerca de oito meses. Consegui angariar

dinheiro e tratei a carta de condução. Deixei de ser cobrador e passei para motorista”, afirmou.

Paulo Kaká frisou que a tia não gostou nada da ideia de ele ser taxista, mas, por causa das dificuldades, não podia recuar, tinha de encontrar formas de prosseguir os estudos e sobreviver. “A minha tia não gostou mas eu não podia recuar, tinha de continuar os estudos e a única forma era aquela. Fazia táxi durante o dia e de noite passei a estudar. Dei continuidade a 7ª classe, aprovei para a 8ª, a 9ª e assim sucessivamente. Durante quase três anos fiz

táxi, mas depois cansei-me. Disse à dona do carro que eu não queria mais fazer táxi e ela, como gostava de mim, achou por vender o carro.”

A dona do carro, como explica Paulo Kaká, com o dinheiro da venda do Hiace comprou uma carrinha para revender gás butano e voltou a apostar nele para seu motorista. Foi assim que saiu do serviço de táxi para distribuidor de gás.

“Comecei a vender gás ao domicílio. Carregava na Petrangol, por vezes na Sapú, e ia entregar na residência de deputados e de outras personalidades, tais como

ministros. Inclusive, cheguei a ir por duas vezes à presidência levar gás. Fiquei nesse trabalho quase um ano e três meses. Conquistei amizades. Um cliente da Sonangol gostou do meu trabalho e convidou-me a participar do concurso público para recrutamento de pessoal para aquela empresa”, explicou.

O convite da Sonangol, como contou, foi uma oportunidade para exercer uma profissão condigna. Não hesitou, concorreu para a vaga de motorista e foi aprovado. Estava a começar no verdadeiro mundo do empreendedorismo.

“Quando apareceu o convite da Sonangol, já tinha a 11ª classe. Não hesitei. Fui aprovado porque já conhecia bem o trabalho. Fui transferido para o município do Soyo em 2008. Dois meses depois, quis regressar para Luanda. Mas fui aconselhado a ficar, porque o emprego encontrava-se cá no Soyo. Abracei o projecto como motorista de produtos inflamáveis. Foi difícil no princípio, mas pela força de vontade e humildade cá estou eu, com o meu salário fui conquistando o meu espaço”, avançou.



PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Empresário do serviço de táxi

A aventura de Paulo Kaká no mundo do empreendedorismo começou, verdadeiramente, quando um amigo seu procurava por um mini-autocarro para serviço de aluguer. Daí ter pensado em vender dois carros que tinha em Luanda, a fim de comprar um Toyota Hiace. Em 2012 adquiriu um lote de oito viaturas em Luanda, para o serviço de táxi. No dia seguinte apareceram-lhe clientes interessados e os revendeu. Foi assim que conseguiu os fundos para o projecto que viria a implementar na cidade do Soyo.

Segundo Paulo Kaká, o seu dom de bem gerir “provém de Deus”, uma vez que

não frequentou nenhum curso “ligado ao mundo do empreendedorismo ou a algo semelhante”. Para ele, acreditar no que se quer e a paciência constituem a chave do sucesso.

“Essa história de taxista é engraçada. Sempre disse que a minha gestão não veio da escola, mas de Deus. Quando Ele quer que façamos algo vais fazer, é só acreditar e ter paciência, porque ao longo da caminhada há muitas barreiras. Quando achei por bem fazer serviço de táxi os meus colegas riram-se de mim. Tudo começou em 2012, quando apareceu um colega chamado Simão que queria um autocarro para

transportar os trabalhadores da Sonagás. Naquela altura não era fácil encontrar um quadradinho. Eu tive que vender um camião cisterna e um Tucson, comprados com os meus primeiros salários, para comprar um quadradinho”, explicou.

Ao regressar ao Soyo, constatou que o mercado era virgem em termos de carros climatizados para serviço de táxi.

“Quando comprei o quadradinho, também descobri que uma stand, que não vou publicitar aqui, havia começado a comercializar viaturas. Era o seu primeiro mês. De regresso ao Soyo vi que o mercado só tinha carros

antigos, nomeadamente corollas, a fazerem táxi, era difícil encontrar um carro novo e climatizado a fazer táxi, então pensei em criar uma empresa de Rent-a-Car. Naquela altura eu tinha valores e comprei oito carros, por sete mil dólares cada. A minha ideia era que quem quisesse pagava quinze mil kwanzas por dia.”

Paulo Kaká acrescenta que, entretanto, as viaturas compradas em Luanda não chegaram sequer ao Soyo, isto porque logo no dia seguinte as conseguiu revender por dez mil dólares cada.

“Noutro dia fui comprar outros carros, que chegaram ao Soyo. Aqui revendi-os

por doze mil dólares cada, então, esqueci-me da ideia de constituir uma Rent-a-Car. Revender estava a render”, explicou.

Mais tarde, como frisou, abriu o segredo a um amigo e este, por sua vez, contou a história toda aos potenciais clientes. “Isso fez com que se estragasse o negócio da revenda de viaturas no Soyo.”

De acordo com Paulo Kaká, após o amigo ter-lhe “estrugado” o negócio, e como já possuía 28 viaturas, avançou para o serviço de táxi e aluguer de carros, tendo nos primeiros meses facturado “largas somas” em dinheiro.

No segmento de aluguer ele teve “má sorte”, confor-

me conta: “Alugava carros para quem quisesse aprender a conduzir e os meios foram apresentando avarias relacionadas com as caixas de velocidade.”

Mas o segmento do serviço de táxi, entre 2012 e 2015, chegou a render-lhe 280 mil kwanzas por dia.

Quando se instala a crise económica, segundo conta, todos os sectores foram afectados, incluindo o serviço de táxi, motivo que o levou a reavaliar o mercado e a optar pela revenda de derivados do petróleo. Adquiriu, com os lucros do serviço de táxi, um posto contentorizado de abastecimento de combustível.

“Comecei um outro investimento, mas continuei com algumas viaturas a fazer serviço de táxi. Tenho actualmente dezasseis carros, alguns dos quais para aluguer. Tenho seis carros alugados a empresas”, revelou.

Segundo o jovem empreendedor, quando comprou a bomba contentorizada pensava que o processo fosse fácil. Mas não. São exigidos vários requisitos e uma “boa dose” de documentação, além da obrigatoriedade de constituir uma empresa. Graças à sua persistência conseguiu.

“A Sonangol tem regras e procedimentos. Tive de recomeçar do zero. Daí nasceu a empresa Kaká & Filhos, Lda.”, explicou.

Seguiu-se, como conta, a criação de infra-estruturas, tais como escritórios e loja de conveniência.

Kaká contou à nossa reportagem que dispõe de outros projectos, virados ao mundo do desporto, mais concretamente para o futebol. Aguarda apenas pela atribuição de um espaço, pela administração municipal do Soyo, onde pretende erguer as infra-estruturas desportivas.

“Tenho 30 funcionários”

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



“Tenho 30 funcionários, todos jovens, subdivididos pelas diferentes áreas onde actuo. Nas bombas tenho 12, na loja um, seis na área de segurança e 11 motoristas. Todos são remunerados de acordo com a Lei Geral de Trabalho e estão inscritos na Segurança Social”, informou Paulo Kaká, com orgulho.

Os jovens que conseguiram emprego na empresa Kaká & Filhos mostram-se felizes. Com o rendimento mensal conseguem sus-

tentar as respectivas famílias e projectar as suas vidas. João Baptista Júlia, colocado na área dos serviços gerais, considera o jovem patrão um exemplo a seguir. “Trabalho com o chefe Kaká há cerca de dez anos. Antes mesmo de criar a empresa eu já estava com ele. Conhecemo-nos numa empresa de segurança. Depois de algum tempo convidou-me a trabalhar com ele. Ele é um exemplo a seguir, é um irmão e um pai para mim. Que Deus o abençoe sempre.”

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



FILIPE MUKENGA E SELDA NO DUETOS N'AVENIDA

Artistas com raízes assentes no rock

A presença de Filipe Mukenga e Selda, no passado sábado (23), no Duetos N'Avenida, permitiu, além do desfrute das duas horas do concerto, constatar que sempre existiu uma cena musical angolana com incursões fora da considerada música de raiz ou de matriz angolana. A homenagem a Eduardo Sambo, integrante do conjunto de "música moderna" A Nave, que no passado tinha uma proposta que juntava jazz, rock e pop, e a morte um dia antes de Eduardo Nascimento, importante nome desta linha musical, que se notabilizou no concurso Eurovisão de 1967, são factos que não podem passar de lado

Analtino Santos

Nunca é demais recordar que Filipe Mukenga tem a sua fase inicial ligada às bandas de rock, assim como Selda. E outra particularidade comum é a parceria com o compositor Filipe Zau.

Em duas horas várias tendências harmónicas e rítmicas do que é produzido por angolanos foram executadas e apreciadas no regresso à Casa 70, quartel-general da Zona Jovem, produtora do concerto. As dissonâncias dos temas de Mukenga e Selda foram intercaladas com sembas e as recolhas do mestre. O lado mais semba de Mukenga, curiosamente, está bem marcante na fase Madizeza, onde os tambores de Joãozinho Morgado ditavam o andamento, Mário Garnacho era o máximo nos arranjos, Kinito Trindade no baixo e Rui Furtado na bateria. Essa fase coincide com a sua proposta de "Nova Música Angolana".

Com uma banda constituída por jovens que dominam o circuito do afro-jazz angolano, como o produtor e pianista Nino Jazz, o baixista Wilder Amado, o virtuoso guitarrista Mário Gomes e Jack na bateria, e, mais uma vez, o percussionista cubano Yasmane Santos, com duas jovens a capricharem nos coros, a abertura musical foi ao som de "Nvula", tema que já chegou a ser recuperado pelos brasileiros Djavan e Gilberto Gil. A história da filha do fubeiro do Marçal, uma mulata de "tirar olho", foi cantada em "Bailarina", totalmente revestido com novos arranjos que tiraram a alma do original mas é tolerável porque os músicos, às vezes, querem reinventar-se.

O tempo da canção revolucionária foi lembrado com "Athu mu Njila", importante tema originalmente conhecido na voz de Santos Júnior com os Kissanguela, recomposto por Mukenga e recentemente retomado por Yola Semedo. Já a infância de Selda esteve patente na parceria vocal em "Naquela Rua", tema que toca a geração intemporal dos jovens. O pássaro imaginário do cancionista Umbundu evocado no tema que



faz parte das primeiras recolhas de Mukenga, "Humbi-Humbi", pousou na sala, antes de um regresso à alegria do tempo do "Carnaval de Março" revolucionário. Selda deu o seu toque nos vocais e um "groove" bom de Wilder, transportando a malha de Kinito Trindade, baixista que no passado era uma peça importante de Mukenga. Yasmane também brilhou nos tambores, levando o público ao tempo dos desfiles do Carnaval da Vitória.

Declamando trechos de "Fruto Maduro", um apelo ao entendimento entre os homens e à paz, Selda chamou a sua convidada, Katiiana Capindaça, artista

em projecção na cena musical alternativa nacional, que prosseguiu em "Tchaluminho", encantando com os improvisos e o swing do jazz. Outros temas de Selda que ajudaram a suavizar a noite foram "Palavras Doces" e "Renúncia", esta última com Mukenga a adocicar.

Foi do dedilhar do violão de Mário Gomes que surgiu o momento "mais voz e violão", com o tema "Lemba", que marcou a passagem dos angolanos pela Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro. Viajou-se ainda pela histórica cidade de Yalta, no tema homónimo, local de assinatura de importantes acordos entre as potências que saíram vi-

toriosas da Segunda Guerra Mundial. A viagem de evocações completou-se com a bela homenagem ao amigo e parceiro de Mukenga, Zé Agostinho, em "Blues Pala Nguxi".

São tantos os sucessos que marcam a carreira tanto de Selda como de Mukenga que alguns ficaram de fora do alinhamento projectado para duas horas de espectáculo. Mas foi bom que foram interpretados "Weza", tema que podemos encontrar nos álbuns "Novo Som" e "Mimbu Iami", com a participação de Djavan. Foi muito interessante a partilha entre Filipe Mukenga e Selda em temas como o romântico e multilíngue "Ndilokewa"

e o patriótico "Angola no Coração", ambas baladas, e "Dikixi", "Kianda Kianda" e "Eu Vi Luanda", estas mais dançantes.

O fecho, com a narrativa do jovem que, com 20 anos, desembarcou em Luanda, viu belas bessanganas e a cidade bonita e, depois de tudo isto, despediu-se da cidade para ver a sua vida a andar, tudo narrado num ritmo convidativo para a dança, não conseguiu, entretanto, fazer vibrar o pessoal do jazz. Talvez o regresso do Duetos N'Avenida, no dia 14 de Dezembro, com uma proposta mais ligada ao semba de Carlos Burity, Patrícia Faria e Gersy Pegado, donos de

uma vibração mais espontânea e sem formalismos, ajude a encerrar a temporada em grande.

Filipe Mukenga e Selda são referências do afro-jazz nacional, com vários prémios e distinções. Mukenga passou pelos The Five Kings, The Black Stars e Os Rocks e Selda pela banda The Kings. Na discografia de Filipe Mukenga encontramos os álbuns "Novo Som", "Kianda Kianda", "Mimbu Iami", "Nós Somos Nós" e "Meu Lado Gumbe" e vários projectos com o seu parceiro musical Filipe Zau. Selda tem no mercado apenas o disco "Morena de Cá" e a participação em projectos com a banda The Kings.

EDIÇÕES NOVEMBRO

Eduardo Sambo, o homenageado

Numa noite fora da tendência musical considerada de raiz, foi homenageado o músico, produtor e compositor Eduardo Sambo, integrante do conjunto A Nave, cuja musicalidade navegava pelo jazz, rock e pop. O homenageado é um dos mentores de Figueira Ginga e Chalana Dantas, respectivamente director executivo e director artístico da Zona Jovem Produções.

A música, nele, vem do seu antepassado que, com ervas, curava almas, da mesma forma que o fazia com a sua orquestra. Aos 13 anos, com os irmãos, Eduardo Sambo inicia-se profissionalmente nos teclados no conjunto A Nave. Homem afastado dos grandes palcos, trabalhou com referências nacionais como Filipe Zau, André Mingas, Rosa Roque, Afra Sound Stars e Banda Maravilha.

Em 1992 compôs e produziu o álbum “As Crianças Saúdam a Paz”, a estreia discográfica de Clélia Sambo. Dois anos depois volta a apostar na filha em “Vamos Dançar”, reforçando o seu currículo como empreendedor musical e cultural. Participaram neste último álbum André Mingas, Rosa Roque, Afra Sound Stars, Banda Maravilha e outros nomes da música nacional. Eduardo Sambo foi o mentor da Jovi Band, que acompanhava Clélia Sambo e tinha como integrantes Figueira Ginga como baixista e Chalana Dantas como percussionista.

Em 1994 foi produtor do primeiro álbum de Né Gonçalves, “Luanda Meu Semba”, onde é co-autor do tema que dá título à obra. Em 2003 produziu o terceiro álbum de Clélia Sambo, “Terra do Semba”, e um ano depois trabalhou com o cantor, compositor e produtor português José Cid, na trilha sonora da telenovela “Olhos d’Água”.



EDIÇÕES NOVEMBRO

Notas paralelas aos duetos

A última edição do Duetos N’ Avenida demonstrou que os artistas angolanos estão abertos a outras sonoridades. De acordo com Cireneu Bastos, Raúl Tooling e Manuel Claudino, em declarações ao programa Poeira do Quintal, da RNA, os conjuntos de música de raiz, no tempo colonial, tocavam também ritmos modernos nos bailes. Músicas dos Beatles, de James Brown, de Roberto Carlos, e de outros astros da cena mundial, portanto, o rock, o funk, o jazz, o twist e outros ritmos considerados modernos, também faziam furor nos musseques.

Toolingas referiu que muitos conjuntos de música moderna ensaiavam no Marçal e eram bem recebidos em palcos como o do Cine Ngola, espaço de eleição e de consagração dos ritmos angolanos. Um outro dado, que não pode ser esquecido, é que muitos artistas que hoje assumidamente apostaram nos ritmos de matriz angolana passaram antes pela música moderna, curiosamente um fenómeno que está a acontecer, actualmente, com alguns jovens, que estão a fazer a mesma transposição.

Hoje há um movimento de artistas consagrados e jovens que estão a apostar no chamado afro-jazz e noutros ritmos considerados intrusos pelos mais puritanos defensores e apreciadores da música angolana.

Eduardo Nascimento, a evocação necessária

EDIÇÕES NOVEMBRO



Após a notícia do falecimento de Eduardo Nascimento no dia 22 de Novembro, importa recuperar declarações do gastrónomo João Gonçalves, publicadas na edição de segunda-feira do *Jornal de Angola*. Num texto ilustrado com a edição do Diário de Luanda de 7 de Novembro de 1975 com as honras de capa “Angola já tem Hino e Bandeira”, recuperamos o seguinte: “É preciso que as novas gerações se lembrem de Eduardo Nascimento não apenas como músico, mas como um patriota, que igualmente fez o primeiro esboço para o Hino Nacional, que só não veio a ser entoado por razões ainda desconhecidas”.

João Gonçalves não foi o único a trazer à tona esta polémica que envolve o então presidente da comissão encarregue de analisar as propostas do concurso público para o Hino Nacional, o escritor Manuel Rui, autor do actual Hino Nacional “Angola Avante”. A proposta apresentada pela dupla Eduardo Nascimento e Terezinha de Mascarenhas Pereira do Nascimento chamava-se “Avante Povo”.

Eduardo Nascimento nasceu em Luanda em Junho de 1943. Começou a cantar com os irmãos Fernando, Luís e João, e o amigo Filipe de Andrade, um português que cumpria o serviço militar em Luanda. Ouvira muita música em inglês, sobretudo Elvis Presley, Billy Holliday e B.B King. Com a banda The Rocks venceu um concurso de “Ié Ié”. Com a música “O Vento Levou” ganhou o Prémio de Imprensa, em 1966, e o Festival RTP, o que o habilitou a participar no Festival Eurovisão da Canção de 1967, em Viena, Áustria, onde, com o mesmo tema, se classificou no 12º lugar.

Foi o segundo artista negro a participar no Eurovisão. O primeiro foi Milly Scott. Continuou com os The Rocks até 1969 e, mais tarde, trocou os palcos por uma carreira na aviação, primeiro na TAP e depois na TAAG. Essa aposta o levou, igualmente, a trabalhar noutras companhias de aviação africanas. Apenas ocasionalmente voltava aos palcos.

"SEXTA AZARENTA"

Em noite de insónia

Lucas, já em Luanda há três décadas, pegou o primo pelo braço e, sem incomodar os demais que dormitavam espalhados pelo quintal, dirigiram-se ao local que Mangodinho dizia existir um grilo barulhento

Soberano Kanyanga

Via-se nele o cansaço. Já ia na quarta noite sem pregar o olho. A casa, embora grande e com quintal vasto, mostrava-se pequena perante a multidão que acorreu ao óbito. Familiares e amigos do casal, amigos dos jovens finados, etc. A Cici e o namorado entraram em desgraça no mesmo instante.

Colegas de curso e turma do primeiro ao quinto ano, naquela sexta azarenta, decidiram aliviar os 36 graus térmicos em companhia dos colegas. O casal não mais voltou vivo à terra firme.

Na quarta-feira, depois das exéquias funebres, Mangodinho sono é capim. Com a casa já um pouco mais aviada, preparou seu lugar entre a casota do gerador e a electrobomba.

- Gê-gê-gêeeee...

Na cabeça dele, era um cantar conhecido que vinha do interior daquela máquina de ferro.

- Cidade também tem grilo?! - Questionou-se. Seja o que for, grilo ou parente dele, tem vida contada.

"... esse barulho é dessa máquina que leva a água à casa toda. Quando alguém abre uma torneira faz esse barulho. Não é grilo. É electrobomba"

Sacou da lanterna e vasculhou a cercania, procurando pela toca do insecto. Nada! Bicho vivo nem rasto.

Porém, o chiar, interrompido apenas por pequenos instantes, quando todas as torneiras repousavam, retomava.

- Gê-gê-gêêêê...

Levantou, meio assustado e foi falar com o Lucas, outro parente da sua infância e com quem se abria na fala.

- Épa! Ali onde estou a dormir há um bicho, tipo grilo. Gê-gê-gê-gê-gê... Toda a noite mesmo, sem dormir. Mas, aqui em Luanda, os grilos não cavam buracos, se escondem nas máquinas?!

Lucas, já em Luanda há três décadas, pegou o primo pelo braço e, sem incomodar os demais que dormitavam espalhados pelo quintal, dirigiram-se ao local que Mangodinho dizia existir um grilo barulhento.

- É aqui mesmo, primo Lucas. Ouve.

Lucas, ouvido atento, não precisou baixar, à semelhança do seu interlocutor que tinha a lanterna acesa e os olhos na máquina.

- Mangodinho, meu primo, esse barulho é dessa máquina que leva a água à casa toda. Quando alguém abre uma torneira, a máquina entra em carga e faz esse pequeno barulho. Não é grilo. É electrobomba.

- Mas, lá na fazenda, o que leva água é motobomba!



MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

- Sim, Mangodinho. Motobomba é o primo rural da electrobomba. Assim como

nós. Você e eu!

Lucas, algo transtornado com a lógica do primo, pegou

no seu carro e foi para casa. Mangodinho foi estender o seu Iwandu noutra lugar.

COMER EM CASA



Roastbeef

Ingredientes

- 2 kg de lombo (bem conservados);
- 2 colheres de sopa de mostarda em pasta;
- 1 colher de sopa de molho inglês;
- 5 dentes de alho (pisados);
- 3 colheres de sopa de vinagre e 3 de azeite;
- 1 colher de chá de pimenta preta moída;
- 1 colher de chá de alecrim (picado);
- 1 colher de chá de timo (picado).

Preparação

Misture todos os ingredientes do tempero e esfregue a carne com ele. Guarde na geladeira, durante 1-5 dias. Aqueça o forno para temperatura média e diminua até 130 °C quando colocar a carne. Asse durante 60 minutos. Deixe repousar 10 minutos antes de cortar. Ao cortar, polvilhe cada fatia com um pouco de sal.



Bolachas de açúcar

Ingredientes

- 1 1/3 chávenas de açúcar;
- 1 chávena de margarina;
- 2 ovos;
- 1 chávena de natas azedas;
- 2 colheres de chá de fermento de bolo;
- 8 chávenas de farinha de trigo;
- raspa de 2 limões;
- 1 colher de chá de essência de baunilha.

Preparação

Trabalhe o açúcar, a margarina, os ovos e as natas azedas (use iogurte ou leite azedo, se não tiver natas) até obter um creme fofo. Adicione os ingredientes restantes, misture bem e guarde em lugar fresco (melhor na geladeira) durante 30 minutos. Estenda numa espessura de mais ou menos 5 mm e polvilhe com açúcar. Passe com uma garrafa ou rolo por cima, ligeiramente, e corte em bolachas com uma forma ou um copo pequeno. Coloque em cima de tabuleiros e asse em forno médio (18°C) durante uns 10-12 minutos.



Chá de casca de fruta

Ingredientes

- Casca de limão maduro (sem a parte branca);
- casca de tangerina (secar no Sol antes de usar);
- casca de maçã;
- casca de pêsego maduro;
- casca de ananás;
- canela a gosto;
- sumo de limão (1/2 colher de sopa por litro);
- açúcar (1/4 chávena por litro).

Preparação

Coloque as cascas numa panela e cubra-as com água. Se gostar, junte também um pouco de canela à mistura. Ferva durante 10 minutos. Passe o chá por um coador e junte uma colher de sopa de sumo de limão por litro. Adoce com açúcar ao seu paladar. Sirva quente ou frio. Este chá é saboroso e saudável.



FICHA TÉCNICA

Título
The Mule

Lançamento: 2018

Género: Drama,
Acção, Policial

Duração: 116 minutos

Director: Clint Eastwood



EM EXIBIÇÃO

TV Cine 1
Zap e DStv
Sexta-feira (dia 6):
às 21h30
Sábado (dia 7):
às 8h30

ALUSÕES

Mudança

Todo o crescimento passa por um processo de transformação, para que o indivíduo possa adaptar-se melhor. Às vezes, estas mudanças são muito bruscas e chegam a prejudicar as pessoas próximas. Outras vezes, elas são benéficas, mas, apenas, se houver uma boa preparação prévia. Por isso, é preciso que antes de qualquer um pensar em mudar algo na vida pessoal, analise o impacto de tal alteração no quotidiano de todos. Outro passo fundamental é preparar os jovens para os desafios das mudanças, pessoais, sociais e culturais, desagradáveis ou não, de forma a estarem prontos para “sobreviverem” no mundo moderno.

Opinião

A formação de um parecer, apesar de ser um processo simples, requer muito cuidado e atenção, por ter grande impacto na vida de terceiros. A maioria das pessoas tende a fazer comentários ou tecer juízos sobre outros sem ter em conta estes detalhes e, nesta era de novas tecnologias, em que as redes sociais conseguem divulgar qualquer opinião bem mais rápido, todo o cuidado é pouco. Em parte, o fenómeno tende a crescer porque a maioria das pessoas está despreparada e nunca foi sensibilizada sobre os perigos do uso errado das palavras e usa-as como bem quiser. Por isso, é preciso inverter este quadro o mais rápido possível.

“CORREIO DE DROGAS”

Uma boa história mas sem a acção

Numa era de “ascensão” do cinema moderno, em que o futuro está nas adaptações de super-heróis e nos efeitos especiais, produções como esta ajudam a dar nova perspectiva sobre o drama da vida humana

Adriano de Melo

“Correio de Drogas” é a consequência das escolhas da vida. As boas e as más decisões que tomamos ao longo dos anos, sem esquecer o impacto destas nas pessoas mais próximas. Um filme para reflexão, onde a família é a “protagonista”, cuja história tem grande potencial, mas perde-se em determinados momentos por falta de cenas de acção.

Numa era em que o cinema vive um momento de “ascensão”, com as megas produções a conquistarem as salas e a dominarem as vendas de bilheteira, devido às adaptações de super-heróis ou produções com muitos efeitos especiais, “Correio de Drogas” é um filme fora do convencional, com muito sentimento, porém, sem grandes chances de “vencer.”

Com trabalhos extraordinários, mesmo no género drama, o realizador Clint Eastwood apostou forte neste novo filme,



Filme lança um alerta aos riscos a que estão sujeitas as “mulas”

para mostrar os problemas da terceira idade, não do ponto de vista de saúde, como é comum, mas sim no das decisões. Como é chegar à velhice e pensar nos erros cometidos na juventude? Dá para resolver alguns destes “pendentes”? É esta a premissa sob a qual gira a história.

O filme é, também, uma crítica para as actuais tendências da era moderna, em que os valores tradicionais são

substituídos pelas novas tecnologias e a “filosofia” de vivermos numa “aldeia global” onde todos estão conectados. O choque entre gerações provocado por estas mudanças tem uma atenção especial neste drama.

Outro ponto marcante do filme é que, ao contrário das demais produções sobre o tráfico de drogas, onde a acção é mais virada aos agentes da narcóticos ou aos

mafiosos, neste, o foco são as “mulas”, as pessoas usadas para transportar este produto, mas com foco nas motivações por trás de tal prática, assim como os perigos aos quais estão sujeitos.

Apesar de ter sido uma das “estrelas” dos filmes de acção, em especial os faroeste, Clint Eastwood, hoje na pele de realizador, tem-se saído bem na produção, prova disso foram “obras” como “Million Dollar Baby - Sonhos Vencidos” e “Gran Torino”. Este novo trabalho traz um pouco da essência dos anteriores, com o factor humano como referência, para descrever as várias circunstâncias do quotidiano.

Como toda a história de vida, o filme tem uma dinâmica lenta e sem muitas cenas de acção. Esse detalhe pode criar uma certa desmotivação, mas erra quem desistir sem querer ver o fim da “aventura” de “Tata”. As pequenas lições de vida também dão um toque especial à produção de Clint Eastwood.

ALTOS



As pequenas lições de vida

A “grandeza” de “Correio de Drogas” são as “pequenas” lições de vida, em que muitos podem rever-se, em especial os mais velhos. Todo o filme parece ter “toques” pessoais sobre temas do quotidiano muito próximos da realidade de qualquer sociedade. Chega a ser agradável ver uma análise tão profunda do realizador norte-americano Clint Eastwood sobre a terceira idade, sem os remorsos da vida, mas, ao mesmo tempo, apreensivo com o legado a ser deixado.

BAIXOS



O compasso da narrativa

Embora seja um drama sobre a vida real, o facto de a história ter uma sequência de acção muito lenta foi um erro, porque tende a retirar muita da atenção do espectador moderno, hoje mais adaptado a ritmos frenéticos e aos grandes efeitos especiais, do que à monotonia de uma autêntica narrativa. Actualmente, o cinema tem um público mais exigente, já habituado a ver apenas o que gosta e as propostas têm de ser, cada vez mais, atractivas, de forma a que este fique focado. “Correio de Drogas” não seguiu esta linha. Manteve os traços do realizador. Por isso, ficou reduzido a um determinado grupo, o dos apreciadores de histórias reais.



REPÚBLICA DE ANGOLA
GOVERNO PROVINCIAL DE MALANJE
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE MALANJE

Anúncio de Abertura de Procedimento de Concurso Público
(n.º 1 do artigo 69.º da Lei 9/16, de 16 de Junho)

A Administração Municipal de Malanje vem tornar público, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 69.º e do Anexo VI, da Lei 9/16, de 16 de Junho – Lei dos Contratos Públicos, que estão abertos os seguintes procedimentos:

i. Concurso Público n.º ADM.M.CP.10/2019

a. **Concurso Público para Empreitada de Obras de Concepção e Construção da Terraplanagem de Vias no Município, Localizadas na Cidade de Malanje e da Carreira de Tiro até à Comuna de N'gola Luiji, incluindo 3 Passagens Hidráulicas**, no Município de Malanje.

ii. Concurso Público n.º ADM.M.CP.11/2019

a. **Concurso Público para Empreitada de Obras de Concepção e Construção da Asfaltagem de Estradas na Cidade de Malanje**, no Município de Malanje.

iii. Concurso Público n.º ADM.M.CP.12/2019

a. **Concurso Público para Empreitada de Obras de Concepção e Construção da Reabilitação, Ampliação e Apetrechamento da Escola Comandante Gika, n.º 108**, no Município de Malanje.

1. Dados da Entidade Pública Contratante (EPC)

1.1 Designação Administração Municipal de Malanje

1.2 Endereço Edifício da Administração Municipal - Sede do Município

1.3 Localidade Malanje

1.4 Província Malanje

1.5 Telefone / Fax -

1.6 Correio Electrónico ammalanje.piim.2019@gmail.com

1.7 Tipo de Entidade Contratante Administração Municipal

1.8 A EPC está a Contratar por Conta de Outras Entidades? Sim Não

2. Informações Relativas ao Contrato

2.1 Designação dada ao Contrato pela EPC De acordo com a Listagem em Tópico

2.2 Tipo de Contrato Empreitada de Obras Públicas

2.3 Local da Realização das Obras Município de Malanje, Província de Malanje

2.4 O Concurso Implica a Celebração de um Contrato Público Sim Não

2.5 O Concurso está Aberto à Participação de Entidades Estrangeiras Sim Não

2.6 Breve Descrição das Prestações Objecto do Contrato Elaboração dos Projectos de Execução dos Trabalhos a serem executados. Montagem e desmontagem de Estaleiro e Instalações de Apoio. Movimentação de Terras, Compactação e Reperfilamento das Vias. Construção de Pontes e Pontecos. Trabalhos de Asfaltagem e Pintura de Sinalização Horizontal nas Vias. Construção Civil, Especialidades, Arranjos Exteriores e Apetrechamento

2.7 Valor Estimado do Contrato ADM.M.CP.10/2019 200.880.000,00 Akz

ADM.M.CP.11/2019 437.100.000,00 Akz

ADM.M.CP.12/2019 262.165.000,00 Akz

2.8 Prazo de Execução do Contrato A apresentar pelos Concorrentes

3. Informações Relativas aos Concorrentes e às Propostas

3.1 Documentos de Habilitação Descrito no ponto 15 do Programa de Concurso

i) Declaração de Identificação; ii) Certificado do Registo Criminal dos Representantes Legais da Sociedade; iii) Cer-

tificados de Habilitação Profissional/Alvará de Obras Públicas; iv) Certificado do Registo Estatístico; v) Cópia dos Documentos de Arrecadação de Receitas (DAR); vi) Certidão Contributiva Original ou Cópia Autenticada – INSS; vii) Certidão Fiscal Original ou Cópia Autenticada – Repartição Fiscal; viii) Comprovativo da entrega da Declaração Fiscal mais recente.

3.2 Admissão de Propostas Variantes

Sim Não

3.3 Exigência de Caução Provisória

Sim Não

4. Critério de Adjudicação

4.1 Preço Mais Baixo

4.2 Proposta Economicamente mais vantajosa, tendo em conta os factores enunciados nas Peças do Procedimento

5. Processo

5.1 Condições para Obtenção das Peças do Procedimento: A obtenção das Peças (suporte digital) será onerosa, cujo pagamento será efectuado na Conta Única do Tesouro, numa Reparação das Finanças

5.1.1 Prazo para Recepção de Pedidos das Peças do Procedimento Data: Até ao décimo dia a partir da data de publicação

Hora: Até às 15 horas

Preço: 150.000,00 AKZ

5.1.2 Preço e Condições de Obtenção das Peças do Procedimento

Condições: Apresentação do Comprovativo de Pagamento Taxa

5.2 Prazo para Apresentação das Propostas Data: Até ao trigésimo dia a partir da data de publicação

Hora: Até às 12 horas

5.3 Valor da Caução Definitiva 15% do Preço Global da Proposta

6. Informações Complementares

6.1 Endereço e Ponto de Contacto onde podem ser obtidas as informações adicionais, as Peças do Procedimento e Enviadas as Propostas:

6.1.1 Designação Oficial Administração Municipal de Malanje

Secretaria da Administração Municipal

Edifício da Administração Municipal de Malanje

Malanje – Comuna Sede

Malanje

6.1.2 Endereço

6.1.3 Localidade

6.1.4 Província

6.1.5 Telefone / Fax

6.1.6 Correio Electrónico

ammalanje.piim.2019@gmail.com

Administração Municipal de Malanje, aos 27 de Novembro de 2019.

O Administrador Municipal

João de Assunção Fernandes Agostinho



(2816)



ASSEMBLEIA-GERAL

CONVOCATÓRIA

Em harmonia com o disposto na Lei das Cooperativas, Lei n.º 23/15, de 31 de Agosto, e dos Estatutos desta Cooperativa, convoco os senhores Cooperadores para uma reunião a ter lugar no próximo dia **14 de Dezembro de 2019, pelas 8h00, no Cinema Atlântico**, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Apresentação e Aprovação da Proposta de Alteração dos Estatutos da Cooperativa Cajueiro à luz da Lei das Cooperativas, Lei 23/15, de 31 de Agosto;

2. Legitimação da Direcção Geral da Cooperativa Cajueiro e dos Actos praticados pela anterior e actual gestão;

3. Marcação do Pleito Eleitoral;

4. Apresentação e Aprovação do Relatório e Contas 2018;

5. Ponto de Situação da Nova Política Habitacional.

Os Cooperadores que não possam comparecer, devem com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis indicar um representante, habilitando-o com os necessários poderes, conforme estabelece o Artigo 25.º dos Estatutos.

De realçar que, estão desde já convocados para uma Assembleia-Geral Extraordinária, prevista para o dia 11 de Janeiro do corrente ano, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Eleição dos Membros dos Órgãos Sociais;

Nota: A documentação para a referida Assembleia pode ser solicitada, endereçando um email para o endereço "cjr.geral@cajueiro.co.ao", ou levantada na Sede da Cooperativa no horário normal de expediente, pelos Sócios elegíveis à luz dos Estatutos.

Contacto: +244 22 64 40 001/2

Luanda, aos 28 de Novembro de 2019.

António Pascoal Neto
Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

(2814)



REPÚBLICA DE ANGOLA
Tribunal Provincial de Luanda
2.ª Secção de Família

Rua 54, Urbanização Nova Vida, Edifício João Alves Monteiro - Luanda / Angola

ANÚNCIO

2ª e última publicação

A DOUTORA ANA CARINA DA CRUZ PAULO, JUÍZA DE DIREITO DA SEGUNDA SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA DO TRIBUNAL PROVINCIAL DE LUIANDA

FAZ SABER QUE, por este tribunal e nos autos de **Regulação do Exercício Único de Autoridade Paternal** em que é requerente **O DIGNO CURADOR DE MENORES** em representação do menor Emanuel Rui Quivota Rangel e a favor da senhora **CESALTINA VICTÓRIA SAMUEL QUIVOTA**, casada, residente em Luanda, na Centralidade do Sequele, e Requerido **NELSON DOMINGOS RANGEL**, solteiro, residente algures na República da Holanda, que correm éditos de **TRINTA DIAS**, a partir da segunda e última publicação, citando os interessados, para no prazo de **TRINTA DIAS**, findo os éditos contestar, querendo, o pedido formulado pelos Requerentes na referida acção, conforme a Petição Inicial, cujo duplicado se acha patente no Cartório desta Secção, sita na Rua 54, Urbanização Nova Vida, Edifício João Alves Monteiro, 1.º andar, Porta n.º 23, em Luanda.

Luanda, aos 27 de Setembro de 2017.

A JUÍZA DE DIREITO
Dr.ª ANA CARINA DA CRUZ PAULO

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO
DOMINGOS GABRIEL DIOGO

(501.641)

AVISO

Avisa-se aos Proprietários das Viaturas de marcas e matrículas abaixo a indicar, para contactarem o Sr. **Pedro Sousa**, no prazo de 45 dias.

Marca Ranger Rover - Matrícula LDB - 21 - 3
Marca Kumbi - Matrícula LDW - 90 - 23
Marca Buggy - sem Matrícula

Contacto Telefónico: **926022057**

(2.782)

Concurso Público para Criação da Logomarca “ANGOLA”



Informações www.mcs.gov.ao

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

LOCAL **Ministério
da Comunicação Social
Talatona/Luanda**

**PRAZO
31 de
Dezembro
2019**



REDE GLOBO

“Amor de Mãe” exalta heroínas do quotidiano

Em substituição da novela “A Dona do Pedaco”, a TV Globo começou a emitir mais uma produção ficcional em horário considerado nobre, o das 21h00, desta vez escrita por uma mulher, Manuela Dias



Francisco Pedro

“Amor de Mãe” é a nova telenovela da Rede Globo, emitida desde terça-feira no país, um dia depois do lançamento no Brasil, em substituição de “A Dona do Pedaco”.

A telenovela, que foi apresentada em Luanda, na segunda-feira, em cerimónia presidida pelos directores internacionais de Marketing Felipe Bochin e Patrícia Carius, é também emitida em Moçambique.

De acordo com os responsáveis, a telenovela tem como foco principal as mães como heroínas sociais do quotidiano em quaisquer sociedades. Por isso, uma das frases em que se prende a trama refere que “Tudo é incerto na vida, menos o amor de mãe”. Esta e outras frases faziam parte dos dísticos exibidos no acto de lançamento, animado pelos cantores angolanos Rui Orlando e Pérola e a banda brasileira Carioca.

As atrizes Regina Casé, Adriana

Esteves e Taís Araújo interpretam as três protagonistas, mães de classes sociais diferentes, cujas vidas são entrelaçadas pelos filhos.

Protagonistas

Lurdes (Regina Casé), Thelma (Adriana Esteves) e Vitória (Taís Araújo) vivem, cada uma, diferentes dilemas. Lurdes é uma mulher nordestina batalhadora, que tem quatro filhos: Magno, Érica, Ryan e Domênico - vendido às escondidas aos 2 anos pelo seu ex-marido para a traficante de crianças Kátia.

Thelma é rival de Álvaro, um empresário que comprou a área em volta do seu restaurante e a pressiona para vender o local, fazendo sabotagem para forçá-la. Ele é o principal cliente de Vitória, uma advogada rica e bem sucedida, que era infeliz por não ser mãe até adoptar Tiago e contratando Lurdes como babá. Ao mesmo tempo, ela fica grávida após um

encontro com o ambientalista Davi, tendo a difícil missão de criar laços com o pai do bebé, ainda mais quando descobre que ele acusa Álvaro de crime ambiental.

Thelma vê Vitória também como sua inimiga e Lurdes fica numa situação complicada por ser amiga de ambas.

Argumentista

Escrita por Manuela Dias, com a colaboração de Mariana Mesquita, Roberto Vitorino e Walter Daguerre e supervisão de texto de Ricardo Linhares, a telenovela tem a realização e direcção artística de José Luiz Villamarim.

Conta com Irandhir Santos, Vladimir Brichta, Humberto Carrão, Isis Valverde, Juliano Cazarré, Murilo Benício, Nanda Costa e Chay Suede nos demais papéis principais.

“Amor de Mãe” é a primeira novela a ser feita no estúdio MG4, da Rede Globo.

Originalmente, “Amor de Mãe” tinha estreia marcada para Maio, substituindo “O Sétimo Guardião”, mas, por surgirem, em Setembro de 2018, diversas mudanças no texto, o lançamento foi adiado, passando a vaga para “A Dona do Pedaco”. Com o adiamento, a novela ficou sem data para estreia, na ocasião.

Produção

Manuela Dias entregou a sinopse da trama no primeiro semestre de 2016. Aprovada a 19 de Junho do mesmo ano, “Amor de Mãe” ficou em lista de espera das “novelas das nove” para 2019.

A autora é a primeira na história da Rede Globo a entrar para o horário nobre sem nunca ter assinado uma novela noutro horário ou noutra emissora antes, apenas duas mini-séries e colaborações noutras obras. Além disso, a autora foi a primeira a estreiar no horário

das 21h00 em 3 anos, desde Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari, em 2016, com “A Lei do Amor”.

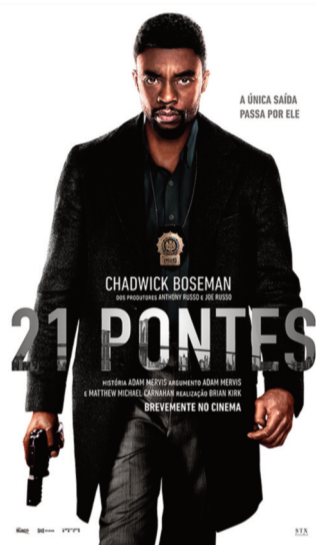
Originalmente, a trama deveria chamar-se “Tróia”, em referência à cidade mitológica, mas o nome foi mudado para “Amor de Mãe” para expressar melhor o enredo central em torno das três mães.

Durante a produção dos roteiros Ricardo Linhares, escalado como supervisor da trama, fez com que Manuela Dias mudasse o texto diversas vezes, considerado “muito culto” e “difícil” para todos os públicos, alegando que o horário precisava de uma novela de fácil compreensão, uma vez que “o público nessa faixa não queria ter que pensar muito”. Manuela Dias citou que as suas mini-séries anteriores, “Ligações Perigosas” e “Justiça”, tinham a mesma complexidade e foram bem aceites, porém teve de mudar os textos.

Estreias (Cinemax)

21 Pontes

Estreia: 6 de Dezembro
Actores: Chadwick Boseman, Taylor Kitsch, Sienna Miller, J. K. Simmons, Stephan James
Direcção: Brian Kirk
Produção: Chadwick Boseman, Anthony Russo, Gigi Pritzker, Joe Russo, Logan Coles
Género: Acção, Crime
Sinopse: Um detetive da polícia de Nova Iorque recebe um complexo desafio no trabalho: precisa achar e prender um assassino de polícias que está à solta na cidade. Realizar a prisão do criminoso implicaria em recuperar a honra que ele perdeu durante algumas tarefas mal-executadas nos últimos anos. No entanto, quanto mais avança na investigação mais percebe que os assassinatos se tratam de uma conspiração assombrosa entre criminosos e membros da sua própria categoria.



Last Christmas

Estreia: 6 de Dezembro
Actores: Emilia Clarke, Henry Golding, Emma Thompson, Michelle Yeoh, Rebecca Root.
Direcção: Paul Feig
Roteiro: Emma Thompson, Bryony Kimmings
Género: Comédia romântica
Sinopse: Kate (Emilia Clarke) é uma jovem inglesa cuja vida é uma confusão. Trabalha como elfo numa loja temática de natal o ano todo. Quando conhece Tom (Henry Golding), o que parecia impossível se torna realidade, conforme o rapaz vê através de todas as barreiras que ela construiu.



Filmes

Em Trânsito



Perseguido pelo regime, Georg encontra-se em Marselha e precisa de sair de França quanto antes. Com a vida em perigo e o tempo a escoar-se, apropria-se dos documentos de identificação de um escritor que recentemente cometeu suicídio e assume.

Domingo - 7h05

O Inquilino



Trelkovsky aluga um apartamento num antigo edifício residencial. A inquilina anterior suicidou-se, saltando pela janela. Trelkovsky torna-se obcecado por aquela mulher, convence-se que alguém pretende matá-lo e suspeita dos seus próprios vizinhos.

Domingo - 5h

O Que os Homens Querem



Uma mulher que trabalha numa agência de desportos está farta de ser excluída de um mundo claramente dominado por homens. Até ao dia em que desenvolve a capacidade de ouvir os pensamentos masculinos... e tudo muda!

Domingo - 4h45

Revolta



A história da última luta da Humanidade contra uma invasão extraterrestre. Na paisagem africana, devastada pela guerra, um soldado americano e um voluntário francês, juntam-se para sobreviver à ameaça alienígena.

Domingo - 6h35

Mais pequenos



A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar. A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.

Domingo - 11h00



A Irmã do Meio

No Meio do Presente Perfeito - O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.

Domingo - 13h15



Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companheira.

Domingo - 15h15



Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, o construtor e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projectos. À medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.

Domingo - 17h00



Futebol

Atlético de Madrid - Barcelona



O Estádio Wanda Metropolitano, com capacidade para 67.829 pessoas, situado no distrito de San Blas-Canillejas da cidade espanhola de Madrid, será o palco do aliciante confronto entre as equipas do Atlético de Madrid e do Barcelona, que acontece hoje, às 21 horas. O desafio é aguardado com grande expectativa. O Barcelona está a repartir a liderança do campeonato com o Real Madrid, ambos com 28 pontos, e em caso de deslize pode ser ultrapassado.

Hora: 21h00
Estádio Metropolitano
DSTV/SuperSport

SÉRIES

Mr. Robot T4

Elliot, um jovem e brilhante programador que aperfeiçoou a arte da pirataria informática, sofre de um debilitante distúrbio antissocial e faz do acesso a computadores privados, e da invasão da vida destas pessoas, o único meio de conexão humana.

Quinta, 5 Dez - 22h00



Madam Secretary T6

Em Madam Secretary, Téa Leoni é uma Secretária de Estado que tem de ser, simultaneamente, dura, justa e muito inteligente a dirigir os negócios estrangeiros, tal como a gerir a vida familiar.

Domingo, 1 Dez - 22h00



Espectáculos

Taxidermia do Futuro junta artistas no SIEXPO



Diversos artistas angolanos estarão congregados num mesmo espaço, no âmbito da exposição Taxidermia do Futuro, que terá lugar na quinta-feira, no Salão Internacional de Exposições do Museu Nacional de História Natural, em Luanda. A mostra comportará trabalhos de Grada Kilomba, Kiluanji Kia Henda, Mónica Miranda, Januário Jano, Aida Rodrigues, Keyezua, Teresa Firmino e Helena Uambembe. As obras têm em comum o dissecar dos fantasmas presentes nas sociedades africanas, desde os mitos greco-latinos ao período colonial. O projecto pretende juntar alguns artistas activos em Luanda, assim como os que mantêm uma relação de proximidade com a cidade. A exposição tem como base a troca de influências entre os curadores e os artistas que os guiam numa parte importante das suas pesquisas curatoriais. Taxidermia do Futuro tem como principal objectivo apoiar o percurso de artistas, numa colecção criada a partir do diálogo entre obras de artistas mais experientes e novas perspectivas no contexto do continente africano, expandir e promover o conhecimento de artistas africanos e da diáspora.

Museu Nacional de História Natural
Quinta-feira
18h30

Ayalasa e Banda Etokeko no lançamento do DVD da Blue Note

No âmbito do projecto "Há Jazz no Camões, com a chancela da excelência de Jerónimo Belo, a J.J. Jazz lançará, na próxima sexta-feira, às 18h, no Camões-Centro Cultural Português, em Luanda, o dvd da editora americana Blue Note, ao que se seguirá um concerto com Etokeko Jazz e Ayalasa. Segundo o promotor, Etokeko Jazz é uma banda de jovens empenhados, cumpridores e criativos, que dignificam a música improvisada e o jazz "made in angola", conscientes que as raízes não bloqueiam, antes ajudam a crescer mais forte. Com a presença da cantora Ayalasa, proporcionam momentos de grande criatividade e riqueza estética.

Camões-Centro Cultural Português
Sexta-feira
18h00



Bocelli no recital com Júlio Saron



O tenor **Júlio Saron** e o pianista Alfredo Pedro Luís, que o acompanha, são os cabeças-de-cartaz de um recital que tem lugar na próxima sexta-feira, no Art&Fit Angola, em Luanda, e que contará com a presença de Emanuel Mendes, como convidado. O recital é uma proposta da Art&Fit para encerrar o ano de trabalho. O músico Júlio Saron, aluno, e o seu professor de música, Alfredo Pedro Luís, embarcam numa viagem pelo mundo do canto lírico, nos seus mais diversos géneros de composição. O reportório contará com clássicos nacionais, como "Mona Ngamba" de Tonito Fortunato, e internacionais, como "Time to Say Goodbye" de Andrea Bocelli.

Art&Fit Angola,
Rua Sebastião Desta Vez, no Valódia,
sexta-feira
17h00 às 20h.00

Tecnologia

Facebook e Instagram sofrem quebra no Dia de Acção de Graças

Os aplicativos do Facebook, incluindo o Instagram, sofreram uma grande interrupção na quinta-feira, Dia de Acção de Graças, nos Estados Unidos, provocando uma enxurrada de twites na plataforma de media social, soube-se da Reuters.

O Facebook disse que está a trabalhar para restaurar o acesso aos seus usuários após problemas nos sistemas centrais de software que provocaram a queda da sua família de aplicativos, incluindo o Instagram.

"Nós investigamos rapidamente, começamos a restaurar o acesso e agora estamos a monitorar a recuperação completa", disse um porta-voz do Facebook em nota.

Segundo o site DownDetector, cerca de 8 mil usuários do Facebook foram afectados em várias partes do mundo, incluindo Estados Unidos e Reino Unido.

Vários usuários relataram problemas como não conseguir publicar fotos e vídeos nos seus feeds principais e uma mensagem de erro dizendo "O Facebook voltará em breve" apareceu nas tentativas de login.



Serviços de comparação de preços pedem medidas contra o Google

O serviço de comparação de preços Idealo, da Axel Springer, e outros 40 europeus acusaram o Google de se favorecer e pediram aos reguladores antitruste da União Europeia (UE) para impor uma decisão contra a empresa.

O pedido conjunto do grupo aumenta a pressão sobre a comissária europeia de concorrência, Margrethe Vestager, para tomar outras medidas contra o Google, dois anos depois que ela ordenou a empresa a parar de favorecer o próprio serviço de comparação de preços (CSS).

As empresas, o maior grupo a se posicionar contra o Google até o momento, em carta conjunta à Margrethe Vestager disseram, na sexta-feira, que a gigante da web dos EUA ainda não cumpriu o pedido de 2017. O Google também foi multado em 2,4 mil milhões de euros na época.

Os signatários da carta são de 21 países da UE e incluem o Idealo, o segundo maior serviço de comparação de preços da Europa, o polonês Ceneo, o britânico Kelkoo, o Foundem e o Heureka, na República Tcheca. "Estamos a contacta-la porque empresas como as nossas estão ameaçadas pelo Google, o que evita artificialmente o cumprimento da lei", escreveram as empresas.

As reclamantes adiantaram ainda que a proposta do Google de permitir que os concorrentes ofereçam anúncios no topo de uma página de pesquisa não aumentou o tráfego nos seus sites.

A Comissão Europeia confirmou o recebimento da carta, que não mencionou nenhuma solução específica apontada pelo grupo, e disse que estava a monitorar a situação. Thomas Hoppner, advogado da Idealo, disse que a maioria dos signatários expressou as frustrações pela primeira vez. "A carta demonstra uma frente unida de serviços genuínos de comparação de compras contra a tentativa do Google de apresentar medidas como um 'mecanismo de conformidade'", afirmou.

BUYING WITH IDEALO

Compare over **183 million** offers

and buy from over **30,000** shops.

What can we help you find?

Joy of Coffee

Last viewed

Beats By Dre uBeats 3
Dyson V8 Absolute Cordless Vacuum CL
Tommy Hilfiger Tommy Cologne (15...
Chanel C Mademo